



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA APARECIDA GOMES MOREIRA**

**REDIMENSIONANDO O PROCESSO DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL ANTÔNIO ALVES FARIAS**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**

**MARIA APARECIDA GOMES MOREIRA**

**REDIMENSIONANDO O PROCESSO DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL ANTÔNIO ALVES FARIAS**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Plena em Pedagogia  
do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal  
de Campina Grande, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadoras: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.**

**Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**



M838r Moreira, Maria Aparecida Gomes.  
Redimensionando o processo da leitura e da escrita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Alves Farias. / Maria Aparecida Gomes Moreira. - Cajazeiras - PB: [s.n], 2008.

47 f.

Orientadoras: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos;  
Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Formação de Professores; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Leitura e escrita. 2. Escola e leitura. 3. Prática docente. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Torres, Antônia Lis de Maria Martins. II Título.

CDU: 37(043.2)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**MARIA APARECIDA GOMES MOREIRA**

**REDIMENSIONANDO O PROCESSO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA  
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIO ALVES DE FARIAS**

Monografia aprovada em: 03 de abril de 2008.

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria de Lourdes Campos  
Orientadora

**Cajazeiras -PB  
2008**

*Dedico este trabalho a Deus, por ter me dado força, garra e determinação, para conseguir vencer as barreiras que surgiram durante o percurso dessa longa caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores, pelo incentivo, confiança e total apoio que recebi de todos, em especial da professora Antonia Lis de Maria que sempre esteve presente na construção deste trabalho, como também pela compreensão que ela teve da situação em particular de cada aluna.

Não esquecendo do apoio da minha família que foi a razão de todo o meu esforço e que me fez permanecer na luta em prol do meu crescimento intelectual e espiritual.

*“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda”.*

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

RESUMO .....	07
1 – INTRODUÇÃO .....	08
CAPÍTULO I	
2 - RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA ESCRITA .....	11
CAPÍTULO II	
3 - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO .....	16
CAPÍTULO III	
4 - A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR .....	21
CAPÍTULO IV	
5 - FORMAÇÃO E ESTÁGIO .....	24
5.1 – Procedimentos metodológicos .....	24
5.2 – Caracterização da Escola do estágio .....	26
5.3 – Análise dos dados .....	27
5.4 – Vivência e prática docente .....	32
6 – CONCLUSÕES .....	41
REFERÊNCIAS .....	43
ANEXOS .....	45

## RESUMO

A temática "Redimensionando o Processo da Leitura e da Escrita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Alves de Farias" aborda informações sobre as práticas pedagógicas dos docentes e discentes em relação a leitura e escrita, e como a mesma precisa ser trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio Alves de Farias, na cidade de Baixio – Ceará, com o objetivo analisar a importância da diversidade metodológica na prática da leitura em sala de aula, visando compreender a relevância desse tema nos dias atuais na vida das pessoas. Dessa forma, nosso trabalho é fundamentado teoricamente na visão de vários autores, como Freire, Foucambert, Martins, Ferreiro, Zilberman, dentre outros que defendem a leitura e a escrita como um dos mecanismos que auxiliam na aquisição do conhecimento e na formação de cidadãos críticos. Os dados foram coletados através de questionário como forma melhor compreender a atuação dos docentes em sala de aula e assim analisar o desempenho dos discentes. Observamos que os professores ainda enfrentam dificuldades para trabalhar a temática em questão, porque hoje existem vários fatores que interferem no desenvolvimento desse processo, como a mídia, locadoras e até mesmo a família que na maioria das vezes não favorece o exercício dessa prática. Portanto, este estudo possibilitou a nossa compreensão em relação ao desempenho do aluno, que está diretamente relacionado com o meio em que este educando esteja inserido. Desse modo, cabe a nós educadores desenvolvermos uma prática pedagógica que mobilize a sociedade "*demonstrando que é possível mudar*". Freire (1996; p. 112).

Palavras-chave: Leitura – Estágio - Formação.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

## 1. INTRODUÇÃO

Em nosso país as políticas públicas vêm ampliando programas de incentivo como: "A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em que seu artigo 71, que dispõe de despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino aquelas realizadas com, concessão de bolsa de estudos a alunos de escolas públicas e privadas; remuneração de aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; aquisição e manutenção de programas de transporte escolar; aquisição, manutenção, construção e conservação de instalação e equipamentos necessários ao ensino". Visando assim um avanço ao hábito da leitura.

Entretanto reconhecemos a influência de outros fatores que contribuem diretamente para o sucesso ou insucesso dessas pratica social como, por exemplo: O meio familiar poderá ou não contribuir para essa ação. Se a criança vive em um lar que favoreça motivando e estimulando permitindo que ela perceba ou observe, os pais como outras pessoas da família lendo e escrevendo provavelmente esta criança desenvolverá este hábito com mais freqüência. No entanto se ela vive em um lar que a família não tenha esta pratica de ler e escrever certamente esta criança terá dificuldade de ler e escrever.

Neste sentido o presente estudo objetiva contribuir para que tenhamos um ensino de qualidade tendo como foco principal a leitura. Desse modo, entendemos que é necessário um trabalho de incentivo e motivação para com o hábito da leitura, como sendo uma ação prazerosa. Nesta perspectiva entendemos que a leitura deve ser favorável a reflexão e a compreensão a fim de que esta relacione com a leitura do mundo.

A opção pelo tema justifica-se pelo fato de ao longo de minha carreira docente lecionar para crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, e observar as dificuldades dos alunos ao processo da leitura. Em nosso país ainda existe certa resistência à prática da leitura, isto acontece porque uma parte da população brasileira não despertou para esta cultura, nem tão pouco a consciência cultural.

Nossa principal preocupação enquanto docente é favorecer meios que possibilitem o bom desempenho dos alunos, isto é, que eles cresçam intelectualmente e assim se tornem futuramente bons leitores e escritores.

É importante diagnosticar a relevância da leitura, em todos os aspectos da atividade humana. Atualmente observamos a grande exigência das diversas áreas por uma boa formação, como: boa leitura, boa escrita, capacidade de expressar-se, facilidade para ordenar as idéias, etc., enfim, de relacionar-se com as pessoas em todos os aspectos.

Dados do IBGE (2000) mostram que a leitura em nossa nação brasileira é um dos principais fatores do meio econômico-sócio e cultural relaciona-se ao conhecimento das informações necessárias ao convívio social.

As pessoas que lêem constantemente são mais comunicativas, têm uma melhor compreensão sobre seus direitos e dos deveres na sociedade e assim exercem o seu papel de cidadão com consciência crítica.

Portanto, sentimos a necessidade de pesquisar, buscando compreender os motivos da leitura bem como os elementos indispensáveis para a possível superação deste problema, o estudo foi desenvolvido com quatro (04) docentes e com doze (12) discentes, sendo oito (08) do 5º ano "A" e quatro (04) do 5º ano "B", da Escola Antônio Alves de Farias, objetivando desenvolver nos discentes habilidades de leitura, resgatando o interesse e a motivação, pela mesma.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. Com embasamento teórico, que são as idéias de alguns autores como Freire, Foucambert, Martins, Ferreiro, Zilberman dentre outros.

No primeiro capítulo, "Retrospectiva Histórica da Escrita", faz-se um estudo sobre o surgimento da escrita, que teve um processo de evolução lenta mais de grande significado para a humanidade.

No segundo capítulo, "A Importância da Leitura na Formação do Cidadão", realiza-se uma discussão sobre a compreensão da leitura, enfocando os tipos de leitura, como também são destacadas algumas importâncias da leitura em nosso convívio social, fazendo-se uma reflexão nas idéias de alguns autores como suporte de fundamental importância para compreendermos as questões abordadas, sendo esses considerados autores de grande destaque no processo da construção da leitura e da escrita.

No terceiro capítulo, "A Leitura no Cotidiano Escolar", desenvolve-se um estudo relacionado com a leitura na escola, faz um diagnóstico de como os professores estão trabalhando na prática da leitura, e se realmente acontece a parceria de informações, ou seja, se alunos e professores estão desenvolvendo esta prática com frequência.

No quarto capítulo, "Formação e Estágio", apresentam-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos no estágio docente. "Procedimentos Metodológicos". Ao iniciar este trabalho, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário aplicado à quatro professores do ensino fundamental da Escola Municipal Antônia Alves de Farias. O material desta pesquisa favoreceu a compreensão de como acontece o processo de ensino/aprendizagem na escola. "Caracterização da Escola" colhemos informações através de uma entrevista com a diretora da escola, que nos informou como acontece o funcionamento da referida escola, como também a clientela que atende os funcionários e suas respectivas categorias, a estrutura física e os recursos didáticos disponíveis. "Análise dos Dados" desenvolve-se reflexões a cerca das informações dos quatro professores articulando com as idéias dos autores e assim fomos relacionando essas informações com o que realmente acontece na construção deste processo. "Vivência e Prática Docente", o estágio foi desenvolvido com uma turma de doze alunos do 5º ano que apresentavam dificuldade na leitura e escrita. Percebe-se que nesta etapa do trabalho encontramos muitos desafios e soluções para desenvolver nossas atividades relacionadas com a leitura e escrita, este contado direto com a teoria e a prática favoreceu a fundamentação de novos estudos possibilitando o desenvolvimento desses discentes.

## 2. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA ESCRITA

A escrita é uma das mais importantes invenções da humanidade, é também a que mais contribui para o processo de formação social do homem. Conforme Cotrim (1987; p. 09).

*A escrita surgiu aproximadamente a 3.500 anos, antes do nascimento de Cristo. Antes dessa data os povos eram considerados primitivos, não existiam fontes escritas, ou seja, existiam apenas alguns utensílios como vestimentas, obras de artes, esqueletos que constituíam as mais diversas espécies de materiais e vestígios para a atividade humana.*

Com o passar do tempo homem foi realizando algumas atividades como andar em pé, libertando as mãos para explorar o ambiente, desenvolvendo assim suas habilidades relativas ao trabalho, de manusear instrumentos para executar suas atividades iniciais que eram a caça e a pesca, como também de colher frutos da terra para saciar suas necessidades básicas, e passando a pensar e a agir sobre o meio que vivia. Suas primeiras invenções, segundo Cotrim (1987; p.17): "*foi os instrumentos feitos de lasca de pedra*", período conhecido como Idade da Pedra Lascada (Paleolítico).

*O período paleolítico corresponde ao mais primitivo estágio da evolução cultural do homem. Durou aproximadamente de 600 mil a 10 mil a.C. [...]. No período paleolítico, o homem primitivo não construía casas para morar, viviam em grupos nômades, isto é, sem habitação fixa.*

Foi através desse processo de evolução lenta, que o homem começou a construir outras ferramentas de trabalho, a assim tendo melhores condições de adaptar ao meio sócio-cultural em que está inserido. Com isso, conforme Cotrim (1987; p.17) "*foi, perdendo o medo do fogo, que ele começou a utilizar como aquecedor do frio, para cozinhar seus alimentos e se proteger de animais ferozes*".

Assim, a humanidade foi evoluindo cada vez mais e sempre surgindo outras necessidades, como tendo de registrar a quantidade de animais que tinha em seu rebanho, escrever o nome das coisas ou dos objetos de próprio uso entre outros. Desse modo, foi ampliando suas descobertas, manifestando sua capacidade de produzir e modificar seu espaço, não sendo mais necessário se deslocar para outra região à procura de alimentos e abrigo.

No período Neolítico, o homem passou a construir suas moradias e permanecer em uma só região, ter lugar fixo para morar. Durante este período o homem teve mais um avanço, inventou a roda e outras culturas, como confeccionar "jarros e utensílios feitos de argila e de lã de ovelha, para uso pessoal". De acordo com Cotrim (1987; p.18):

*O período neolítico é também conhecido como a Idade da Pedra Polida, começou aproximadamente em 10 mil a.C.. O nome Neolítico refere-se a etapa da evolução cultural do homem, em que ele começou a polir a pedra melhorando seus instrumentos de trabalho [...] Atualmente, considera-se o nome neolítico um tanto inadequado, por que o grande acontecimento cultural que marcou esse período não foi a arte de polir a pedra, mas o cultivo de plantas e a domesticação de animais.*

Pouco depois da Idade da Pedra Lascada, o homem começou a registrar os fatos, deixando em papéis, pedras, madeiras e em qualquer outro material. Neste período, o homem deixa de ser primitivo, pela sua capacidade, como pensar, agir, refletir e transformar seu meio social. Segundo Cotrim (1987; p. 21)

*A consciência reflexiva é a característica essencial do homem, diferenciando-o dos demais animais. Foram três os fatores biológicos que favoreceram o desenvolvimento da consciência: posição ereta permanente, desenvolvimento do cérebro e liberação das mãos.*

A escrita sendo a mais importante invenção do homem, por favorecer a informação e a construção da história da comunicação escrita e assim nos conduzindo, a origem dos fatos passados, como também nos possibilitando deixar registros dos acontecimentos de hoje as futuras gerações.

Por esta e por outras razões é que a escrita é considerada uma das mais fundamentais e importantes fontes de comunicação, porque além de informar ela exige que a pessoa seja um bom leitor, e para ser um bom leitor é fundamental que desenvolva seu senso crítico, para assim refletir e analisar o código escrito, com diz Foucambert (1994; p. 109): "Se a escrita é explorada com os olhos ou com os ouvidos não se chega aos resultados. Apenas a estratégia de explorar com os olhos são chamados de leitura".

Dessa forma, a escrita não atinge apenas a exploração visual chamada de leitura, mas sim, ela permeia por outro ângulo, relacionada com a reelaboração dos fatos que poderá diferenciar o significado de quem ler, com o de quem escuta ou até mesmo escreve.

Assim, a escrita favorece uma série de canais que possibilita o intercâmbio entre os indivíduos. Vejamos o que diz Foucambert (1994; p.79): *"A produção escrita, é praticamente a criação literária, é submetida a essa imposição geral, da mesma maneira que a comunicação oral, mas não pode reduzir-se a ela"*.

Certamente não podemos seguir apenas as informações escritas, mas com ela, devemos reconstruir os fatos e dessa reconstrução, construir o nosso próprio conceito das informações que aparentemente se apresentam.

Por isso, é que hoje se faz necessário e obrigatório que todos os homens desenvolva a prática da escrita e da leitura, para que assim possa atuar em seu meio social, que constantemente vem se modificando, com os avanços e as descobertas do próprio homem.

O homem por ser o autor principal dessa construção histórica, deve ser sabedor de seus direitos e deveres. Para que se tenha esse conhecimento, é necessário que saiba ler e escrever, como também, que faça dessas habilidades uma ação ativa, como afirma Teberosky (1987; p. 34): *"Hoje em dia são muitas as situações da escrita que têm lugar fora da escola"*.

Neste sentido, a escrita está presente em todas as instituições sociais. Por isso é tão necessário que os homens tenham desenvolvido este hábito, para assim melhor relacionar-se com os demais membros dessa sociedade, como também de seu meio social, como diz Jolibert (1994, p. 139):

*O sentido não começa (ou raramente) com uma folha de papel ofício mimeografado ou fato copiado pelo professor e colocada desta forma à vista da criança. A maior parte dele não é constituída na escola. O escrito é um mundo econômico industrial, comercial cujo próprio funcionamento determina a natureza, a apresentação e o conteúdo das escritas produzidas.*

Desse modo, a escrita é uma ação humana e social, que só o homem é capaz de desenvolver e utilizá-la em sua atividade diária. Sendo que, para isso, é necessário que o indivíduo passe por um processo de ensino/aprendizagem, para que o indivíduo desenvolva seu potencial por meio das informações adquiridas dentro e fora da escola, como diz Teberosky (1987) apud Ferreiro (1985; p. 32): “O *aprendizado de convenções fixas, externas ao sistema da escrita, o aprendizado sobre maneira de respeitar sistema alfabético*”.

De acordo com as autoras, a escrita é uma habilidade humana que passa por um processo de evolução em que a criança ou o adulto, desenvolve inicialmente pela iniciativa de alguém com os comandos motores, rabiscos, e assim vai se fixando na representação da linguagem as garatujas e futuramente a escrita.

No entanto, é necessário que a escola favoreça aos alunos atividades que desenvolvam os primeiros traçados escritas da criança e assim substituindo, ou melhor, ampliando por outras atividades que ela tenha capacidade de executar, como afirma Teberosky (1987) apud Ferreiro (1982; p. 33): “O *processo de aprendizado em três etapas: Escrita pré-silábica, Escrita silábica e Escrita alfabética*”.

Para a autora, a escrita pré-silábica, seria o primeiro contato da criança com a escrita e com a lingüística, ela já tem uma série de informações adequadas com o convívio, com o mundo da escrita, que assim será acompanhada na escola, ela poderá desenvolver seu processo de evolução da escrita e da leitura, é preciso que seja estimulada e motivada a permanecer escrevendo.

Na escrita silábica, a criança vai formando seus conhecimentos de acordo com linguagem sonora, com isso ela passa a relacionar a sílaba com as letras que apresentarem o som, no caso da vogal, que tem o valor sonoro bem destacado, nesta etapa, as consoantes não apresentam valor sonoro.

Na escrita alfabética, a criança já domina a escrita, ela tem a capacidade de reformular novas palavras e de compreender que a escrita é a representação da linguagem oral. Conforme a autora, estas etapas representam o avanço social e

cultural do homem na sociedade. Sendo assim, a escrita é um processo de construção de conhecimento social bastante evolutivo, que não só é desenvolvido na escola.

Portanto, hoje, a escrita é uma cultura usada freqüentemente em todos os meios sociais. Neste sentido, não seria possível pensar em desenvolvimento/evolução, se não através da escrita.

Sabemos que atualmente existem vários meios de comunicação, assim a tecnologia vem substituindo muitas ações humanas, com isso, cada vez mais exige dos seres humanos uma boa escrita, o que implica salientar que nenhuma tecnologia substituirá a inteligência humana.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Para compreender adequadamente o que iremos desenvolver durante este capítulo, estamos cientes de que a leitura é um processo contínuo, que envolve todos os fatores da vida sócio/econômico e cultural do indivíduo. Dessa forma, estamos envolvidos no mundo da leitura muito antes de irmos à escola.

A criança antes de freqüentar a escola já faz algumas leituras, como: diferenciar a mãe de outras mulheres, se uma fruta esta madura, se ela é doce ou azeda, etc. Por essas e outras razões não podemos dizer que a criança não ler.

A leitura certamente abrange outros fatores que estão relacionados com a vida do indivíduo, e assim se torna, ou melhor, passa a ser algo envolvente em toda nossa vida e não apenas a simples decifração do código escrito. A leitura exige a compreensão, o significado do que se ler seja a escrita ou outro portador de informação: como uma imagem, gravura, como também outros componentes que fazem parte do universo. Como diz Foucambert (1994; p. 07): "*Ler não consiste em encontrar o oral no escrito, nem mesmo nos países em que a escrita, por motivos muito pouco relacionados à leitura, uma correspondência aproximativa com o oral*".

A leitura é uma interação social entre o leitor com o autor. Embora não tendo uma resposta imediata do autor, mas é através dela que o indivíduo começa a pensar, fazer reflexão sobre o que leu ou observou conforme afirma Zilberman (1998; p. 18) [...] "*Leitura não é um ato solidário; é interação verbal entre indivíduos e indivíduos socialmente determinado*".

A leitura é algo essencial para nós. No entanto só alguns são favorecidos, sendo difícil para os que não tem acesso ao mundo letrado, acompanhar o ritmo dos que dispõe desse recurso que proporciona a leitura. Foucambert (1994; p. 26) nos fala como a leitura é utilizada apenas por alguns que são prestigiados no meio social quando afirma que "[...] *São as condições familiares que permitem tornar-se leitor* [...]" isto porque a leitura é produto de um status social.

Sabemos que a leitura tem uma influencia fundamental na vida social, econômica e cultural do indivíduo. Desse modo, todo ser humano tem por

necessidade desenvolver a habilidade da leitura, para melhor compreender e interpretar o mundo que o cerca, para ser capaz de construir os seus próprios conceitos, a partir das informações adquiridas no cotidiano.

Provavelmente, o sujeito passa a ter destaque social diferenciado pelo grau de leitura que desenvolve. No entanto, é a leitura que define o tipo de sujeito que somos por isso quando mais leitura tivermos, melhor será o nosso perfil de homem na sociedade atual. Assim afirma Breve (2004, p.15) “[...] *o conhecimento do homem se constitui por meio da leitura, das experiências intuitivas que construímos na vivência diária*”.

Para que a leitura seja compreendida não é necessário que o leitor dê muita importância para os detalhes, ou seja, ler o texto de forma lenta, observando todas as palavras e letras, assim poderá perder o significado total do texto, ou melhor, das leituras que realizará. Neste sentido, concordamos com o Fulgêncio e Liberato (1998, p. 26): “[...] *A leitura é mais eficiente na medida em que o leitor consegue compreender o texto captando porções maiores de informações em cada fixação*”.

Podemos observar que pouquíssimas pessoas compreendem bem o que lêem, tem dificuldade de interpretar, isto acontece por conta do não hábito da leitura. Como a ausência da leitura dificulta a compreensão e a nossa consciência crítica do que seja a vida. É o que afirma Breve (2004, p. 26): “*A leitura trouxe luzes para uma sociedade em que a maioria dos seus membros vivia nas trevas*”.

Certamente a pessoa que convive com a leitura, tendo acesso a vários tipos de textos, torna-se uma pessoa informada com mais conhecimento. Assim, ela compreende melhor o texto, sabe usar o dicionário quando necessário,

É por meio dessa leitura, da necessidade de adquirir outras informações, que somos capazes de pesquisarmos, analisarmos os fatores e as causas dos acontecimentos e das mudanças tão constate em nosso planeta. Dessa forma, compreendemos que a leitura é algo bastante presente entre nós e que não seríamos capazes de vivermos, sem fazer essa relação com as coisas e os acontecimentos que estão presentes em nosso meio: como os acontecimentos, as

histórias de nossas vidas, que também são elementos de leitura, que sempre fazemos voluntariamente, como diz Martins (1994, p. 11): “[...] Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca”.

Provavelmente ler é fazer parte dos questionamentos do mundo, das coisas que estão ao nosso meio, e assim, encontrar respostas para as questões abordadas e a partir delas construir novos questionamentos e informações que favorecerá essa compreensão dos questionamentos subseqüentes e assim ser construtor de seus próprios ideais.

Deste modo, é preciso também refletir e analisar sobre suas ações e conclusões de si com os outros. Vejamos o que diz Foucambert (1994; p. 05):

*Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte que já se é.*

O ato de ler abre novas perspectivas à criança, permitindo posicionar-se criticamente diante da realidade, pois Freire (1985; p. 26) diz: “*Ler não é decodificar palavras, mas converter-se a um processo compreensivo que deve chegar as idéias centrais, as diferenças e descobertas dos por menores, as conclusões*”.

Desta forma, a leitura exige sensibilidade, não só lê, mas emocionar-se, diante das informações encontrarem no implícito as informações posteriores, e compreender que nem sempre o que aparenta ser é realmente. Isto depende da leitura, ou melhor, da interpretação de cada pessoa, como também do momento em que estamos, seja fisicamente como emocionalmente e até mesmo economicamente. Vejamos o que diz Martins (1994; p.09):

*Com freqüência, nos contemplamos por economia ou preguiça em ler, superficialmente passar os olhos, como diz. Não acrescentamos ao ato de ler, algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais. Sobretudo se esses sinais não se ligam de imediato, a uma experiência, uma fantasia, uma necessidade nossa. Reagimos assim ao que nos interessa no momento.*

Assim, compreendemos que a leitura tem três níveis básicos como sendo emoções, a razão e os sentimentos. Em um texto é necessário que um destes três

níveis, seja predominante, como também que possa ocorrer à interação com os demais, e assim que toda leitura seja compreendida de acordo com a compreensão que se faz.

Se um leitor que lê um livro, fala que leu um romance, outro leitor pode ler o mesmo livro e falar que não era um romance. Neste sentido, a leitura é definida de acordo com a compreensão e o interesse de cada leitor. Desse modo, a autora Martins (1994; p. 37) aborda a importância desses três níveis básicos: o sensorial, o emocional e o racional. Destacando que todos eles são importantes e indispensáveis:

#### **A Leitura Sensorial** na visão de Martins (1994; p. 41 e 42) envolve:

*A visão, o tato, a audição, o olfato e o gesto, podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler. [...] essa leitura sensorial começa, pois, muito cedo e nos acompanha por toda a vida [...] vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato ou o paladar. [...] Para muitos adultos e especialmente crianças não alfabetizadas, essa é a leitura do faz de conta.*

#### **A Leitura Emocional** para Martins (1994; p. 48 a 61)

*Emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstância experimentada por outros, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de um personagem de ficção. [...] Na leitura emocional não importa perguntarmos sobre o seu aspecto, sobre o que certo texto trata, em que ele consiste, mas sim o que ele faz provoca em nós. [...] Um dramalhão, uma notícia de jornal ou um incidente cotidiano podem suscitar lágrimas ou gargalhada; um clássico do teatro, da literatura ou do cinema talvez provoquem bocejos ou emoções, as mais profundas e duradouras. Dependente de muito do referencial da leitura, da situação em que nos encontramos, das intenções com que nos aproximamos dela, do que ela desperta de lembrança, desejos, lágrimas, alegrias e tristezas.*

#### **A Leitura Racional** no entendimento de Martins (1994; p. 61)

*Para muitos, só agora estaríamos no âmbito do status letrado. Próprio da capacidade de produzir e apreciar a linguagem, em especial a artística. Enfim, leitura é coisa séria, dizem os intelectuais. Relacioná-la com nossas experiências sensoriais e emocionais diminui sua significação, revela ignorância. [...] em síntese, a leitura racional acrescenta à sensorial e à racional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reorganização do mundo objetivo, possibilitando-lhe no ato de ler atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. E ela não é importante por ser*

*racional, mas por aquilo que o seu processo permite, alargando os horizontes de expectativas do leitor e ampliando as possibilidades de leitura e texto e da própria realidade social. [...] A questão dos níveis de leitura: eles são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado. Deve, pois, ficar claro não haver propriamente uma hierarquia: existe, digamos, uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e a esta se suceder a racional, o que se relaciona com o processo de amadurecimento do homem.*

De acordo com a autora, *"cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação com o objeto lido"*. Desse modo a leitura é uma ação *"dinâmica e circunstanciada aos níveis da leitura"* e assim estão inter-relacionadas com as experiências e expectativas, como também com as necessidades e o interesse de cada leitor, o que implicará nas condições e o meio social em que o sujeito esteja inserido. E assim possa compreender o mundo que o cerca.

Para que haja a compreensão, é preciso que não se faça da leitura uma exigência em quantidade, mas em qualidade, sendo realizada com prazer e de forma gratificante. Todavia, não há aproveitamento e estimulação, se uma pessoa ou aluno for submetido a exigência para ler um certo texto ou livro sem se preocupar com a qualidade desse texto a ser estudado como afirma Freire (1998, pág. 07): *"[...] os jovens estudantes me falaram de sua luta as revoltas com extensas bibliografias a serem muito mais devoradas do que realmente lidas ou estudadas"*.

Existem várias práticas de leitura que levam o leitor a momentos de insatisfação e até mesmo de sacrifício. Isto acontece na maioria das vezes quando esta leitura não favorece informação necessária nem muito menos que esteja de acordo com a idade do leitor, com sua realidade. Uma leitura que não facilita a compreensão, que não tem significado para sua vida, isto é, uma leitura sem utilidade para nossa atuação, enquanto cidadão.

Portanto, a leitura para ser compreendida, deverá possibilitar ao leitor o envolvimento com sua vida cotidiana, seus desejos e suas necessidades. Desse modo, o leitor perceberá, e assim tornará um leitor consciente, crítico e independente no modo de pensar e agir em seu meio social.

#### 4. A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

A leitura pode ser compreendida como um suporte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, além de funcionar como um elemento que conduz o indivíduo a adquirir informações e favorecer o crescimento intelectual dos indivíduos. Certamente, este homem vai atuar na sociedade, sendo consciente dos seus direitos e dos seus deveres, e assim ser um cidadão ativo em seu meio social, como diz Zilberman (1999; p.13): "*Colocando na base da educação a leitura pode assumir de imediato o componente democratizador daquele*".

Desse modo, é preciso transformar a prática da leitura que vem sendo ensinada na escola, tendo exclusividade a leitura do livro didático, o que não é atrativo para as crianças. Pois a mesma não é a aquisição de um mecanismo, e não se resume a decodificação. Neste sentido, o ato de ler vai mais adiante, o facilitador da leitura, no caso do professor, precisa favorecer atividades que o aluno possa articular as suas experiências de vida.

Desse modo, para que se desenvolva nos alunos uma leitura que possa atender suas necessidades e interesses, é preciso que seja realizado um trabalho que envolva o meio social, econômico e cultural, que o aluno esteja inserido, para assim trabalhar a partir da realidade desse aluno, sempre articulando o que ele vivencia fora da escola com o que se passa dentro dela. Porém, a criança perceberá que o espaço escolar não é tão distante de sua vida, ou seja, do seu ambiente familiar e social.

A escola deve ser um espaço em que o aluno possa ter acesso a uma variedade de textos, e não ficar limitado a leitura apenas dos livros didáticos e alguns textos impostos pelo professor, que muitas vezes é cansativo para o aluno e não relaciona ao seu meio social, isto é, como suas atividades fora da escola.

Para que se desenvolva a prática da leitura na escola, é necessário que o professor goste de ler, para assim incentivar seus alunos ao hábito da leitura, e sempre abordando a importância da criticidade em relação a leitura que esta sendo trabalhada na escola. Como afirma Foucambert (1994; p. 05): "[...] *A escola precisa*

*de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura. [...] provocar nos professores uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir de sua própria prática [...]*".

Os educadores devem trabalhar o processo da leitura de forma mais abrangente, selecionando vários portadores de textos, como por exemplo, rótulos de supermercado, que também favorece o envolvimento do aluno com a leitura, dentro e fora do ambiente escolar, até porque antes de vir à escola, a criança tem uma bagagem significativa de sua história, ou seja, a leitura do seu mundo. Segundo Freire (2003; p. 11 ): "*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele*".

A leitura na escola deve funcionar como mecanismo provocador de estímulo, para que o aluno possa compreender que a leitura seja uma prática permanente e não uma ação passageira que só importa o momento em que a criança esteja na escola, fora dela, aquela leitura não tem nenhuma relação com o seu meio sócio/cultural com o seu "*mundo maior*" Freire (2003). O cotidiano do aluno, suas ações, seus costumes, suas atividades realizadas fora da escola. No entanto, concordamos com Foucambert (1994; p. 10) quando ressalta que:

*A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que articulam no meio social e não limitá-lo a leitura de um texto pedagógico destinado apenas a ensiná-los a ler. [...] A priorizar o conhecimento sobre os escritos utilizados pelas crianças, bem como a observação das estratégias que as crianças utilizam, quer diante dos programas de televisão, dos textos, da rua, da publicidade, que diante dos jornais, das histórias em quadrinhos dos manuais de instruções, dos documentários, dos álbuns de ficção, etc..*

É fundamental que o professor tenha fundamentação teórica para melhor questionar e compreender as práticas de leitura que está sendo ensinada na escola. Neste sentido, é que concordamos com o que diz Zilberman (1998; p. 111): "*Fornecer aos professores fundamentação teórica para melhor compreenderem se é necessário alternarem sua prática de ensino de leitura*".

Existem ainda professores que não tem formação adequada para desenvolver o trabalho da leitura e da escrita com os alunos, assim tornando uma situação muito mais grave. Se o professor não tem uma fundamentação teórica para assegurar sua

prática, saber que estratégias aplicar para ter um bom desempenho no seu trabalho, e assim ser capaz de selecionar os textos que melhor se relacione com realidade do aluno.

No entanto, se esse aluno vem das camadas populares que não favorecem recursos necessários para o desenvolvimento da leitura, ou seja, que possibilite o mecanismo da leitura por prazer, necessidade social e cultural. Como afirma Kleiman (1998, p. 15):

*[...] a pobreza no seu ambiente de letramento do material escrito com o que ele entra em contato, [...] a própria formação precária de um grande número de profissionais da leitura que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.*

Neste sentido, a leitura deve ser trabalhada nas instituições escolares de modo que os alunos percebem o verdadeiro sentido desta ação tão necessária e gratificante para o convívio social. Por isto, para se formar leitores críticos, conscientes e independentes, é preciso repensar o modo esta sendo desenvolvido a leitura nas escolas.

Portanto, o professor deve explicar para os alunos que os livros são as expressões de pensamento dos escritos que podem ser questionados e aprofundados pelos leitores. Para que ocorra a interação de professor e aluno, é necessário desenvolver a interação dos textos favorecendo assim, um espaço para as discussões do que foi lido de modo que este leitor seja capaz de construir um elo de comunicação em torno dos textos estudados. Deste modo, é necessário também que os alunos e professores visitem a biblioteca sendo que este espaço seja um ambiente rico e estimulador para os professores, alunos e toda a comunidade.

## 5. FORMAÇÃO E ESTÁGIO

### 5.1 Procedimentos Metodológicos

A temática “Redimensionando o Processo da Leitura e da Escrita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Alves de Farias” nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é uma questão bastante discutida. No entanto, necessita ser estimulada em decorrência da relevância e significado em nossa vida. Podemos observar que a maioria das pessoas não tem o hábito de ler e escrever, lêem por necessidade, o que leva as crianças a não praticar esse hábito, se em seu meio ela não observa as outras pessoas lendo, como iremos ter crianças, e futuramente, jovens leitores? Para que as crianças gostem de ler e escrever, é preciso que elas convivam em um meio onde elas possam observar o exercício da prática da leitura e escrita, assim favorecendo sua familiarização com o mundo da leitura e escrita.

Nossa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Alves de Farias, com os seguintes objetivos: Analisar a importância da diversidade metodológica na prática da leitura em sala de aula; Investigar os tipos de leituras utilizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental; Identificar os fatores que interferem no processo da leitura e escrita na sala de aula; Refletir a metodologia usada pelos professores na formação de alunos leitores.

Realizamos uma pesquisa de caráter exploratório, que segundo Gonçalves (2001; p. 62):

*A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação de um determinado fenômeno que é pouco explorado.*

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, por ser um dos instrumentos de pesquisa mais comum entre eles, abrangendo uma variedade de informações permitindo observar as características de um determinado indivíduo ou grupo de pesquisa.

Este instrumento de pesquisa favorece uma possível aproximação com o problema em questão, visando trabalhar os aspectos quantitativos, que busca analisar a precisão das abordagens, a quantidade dos entrevistados, as amostras que foram coletadas, a quantidade de professores. O percentual (a porcentagem) das informações coletadas em cada questão.

Na abordagem qualitativa visamos trabalhar os vários aspectos relacionados com a natureza dos fenômenos abordados, como as informações coletadas nesse processo como diz Richardsn (1999; p. 79) "*O processo da análise de um problema não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas*". Esse método visa trabalhar a qualidade da pesquisa, a maneira como esta sendo analisado as informações e os teóricos que estão sendo citados.

Segundo o autor, um método estuda uma determinada informação e o outro estuda e analisa outras informações dentro da mesma questão. Em um trabalho de pesquisa como o nosso, é necessário trabalhar os dois aspectos como sendo o aspecto quantitativo e o qualitativo, porque ambos se completavam.

Realizamos um encontro com os professores, tomando como base a leitura e discussões de textos relacionados com o tema, apresentei o questionário e expliquei a importância de sua participação para com a construção desse trabalho.

Após a coleta, realizamos a análise dos dados, observando os aspectos quantitativos e os qualitativos, os quais abordaram questões relativas às práticas de leitura realizadas na escola, e os recursos utilizados para desenvolver esta prática, o acesso a biblioteca e como essa fonte de pesquisa é utilizada pelos professores e alunos, e assim visamos contribuirmos para o desenvolvimento do processo da leitura e escrita em nosso meio social.

As atividades do estágio foram desenvolvidas, tendo como foco principal, a leitura e a escrita dos alunos, assim realizamos uma diversidade de leituras como: individual e em grupo, oral e silenciosa. Outros subsídios bastante trabalhados durante o estágio, foram as leituras e interpretações oral e escrita de textos, produção de textos, que assim contribuíram para com o desempenho dos alunos em

relação ao desenvolvimento da leitura e escrita que até então era uma atividade não desejada pelos mesmos, isto porque não haviam trabalhado com a auto-estima desses alunos.

## 5.2. Caracterização da Escola do Estágio

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Antonio Alves de Farias” localizada à rua Cel. Francisco Luiz nº. 200 no município de Baixio – Ceará. Recebeu o nome de uma pessoa ilustre o saudoso “Antonio Alves de Farias” pelas relevâncias dos serviços prestados a comunidade, foi doador do terreno para a construção da escola construída em 1979 na administração do prefeito Everson Trigueiro dos Santos.

Em 1998 a escola foi transferida para um estabelecimento de Ensino pertencente à rede Estadual de Ensino, em situação de codado, ou seja, seção de uso para atender a demanda de alunos, como também acabar com as salas multisseriadas, o que constatamos, hoje é que a escola atende a mais de 90% dos alunos do município do Ensino Fundamental de (1ª a 5ª Ano) por seriação o que não era possível realizar no antigo estabelecimento de ensino.

Fisicamente a escola é de médio porte, com sete salas de aula, seis banheiros, secretaria, sala dos professores, cantina, uma dispensa e um pátio descoberto. Em termos de equipamentos, possui um som com toca CD e rádio AM e FM, mimeógrafo a álcool, estantes com livros, revistas e jornais utilizados para a leitura e recortes, material de consumo e manutenção (papel ofício, stencil, cartolinas, etc.).

Quanto aos recursos humanos, a escola conta com dezesseis professores, destes nove possuem o curso normal, três cursam o nível superior, dois em letras e um em pedagogia e quatro tem o curso superior, dois em pedagogia, um geografia e um em história. Há também, uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, duas auxiliares de secretaria, dois fiscais, e seis auxiliares de serviços gerais.

O planejamento acontece mensalmente com os coordenadores pedagógico que atendem aos professores. Na oportunidade os professores recebem subsídios teóricos práticos para o trabalho em sala de aula, além de trocarem experiências.

A avaliação se dá de formas qualitativa e quantitativa. A qualitativa está relacionada com a aprendizagem dos alunos se os conteúdos estão realmente despertando interesse dos educando. A quantitativa refere-se a nota atribuída à classe, a quantidade de atividades realizadas e os conteúdos programados a cada mês. O rendimento escolar é encaminhado bimestralmente aos pais ou responsáveis através do boletim escolar.

A escola atende uma clientela de 356 alunos, sendo a maioria pertencente a classe de baixa renda. Parte dessa clientela apresenta falta de interesse assim como também não são orientados pelos pais, o que faz com que esses alunos além de não terem uma boa aprendizagem, também não tenham conhecimento do seu papel na escola. O que leva os professores a trabalharem também noções de boas maneiras e regras básicas, responsabilidade essa que deve ser da família.

A escola, portanto, vem buscando contornar esses problemas no dia a dia escolar através da educação dialética.

### 5.3. Análise dos Dados

Na coleta de dados acerca da leitura e escrita utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, aplicado à quatro professores da Escola de Ensino Fundamental Antônio Alves de Farias da cidade de Baixo – Ceará.

Iniciamos indagando aos professores: **Quanto tempo atua na docência?** 100% dos professores atuam na docência entre 10 e 15 anos. Em seguida: **Qual a sua formação profissional?** 50% destes professores estão cursando o nível superior em Letras, 25% dos professores estão cursando Pedagogia e 25% já cursaram o nível superior em Geografia.

Podemos constatar que os professores buscam uma melhor qualificação para exercer sua função.

Referente a questão. **A frequência em que você trabalha a leitura na sala de aula é considerada:** 75% dos professores afirmaram que a leitura trabalhada em sala é pouco satisfatório, e 25% dos professores afirmaram ser satisfatório, vale ressaltar que ainda é necessitamos dar maior ênfase em relação a pratica da leitura e escrita em sala de aula.

No tocante a pergunta **Os recursos utilizados para trabalhar a leitura com os alunos são:** 100% dos professores confessaram ser regular. Verifica-se que os professores em sala de aula juntamente com os gestores passam por limitações em relação aos recursos didáticos disponibilizados para complemento do trabalho dos professores visando a aprendizagem do aluno e assim favorecendo o processo de leitura e da escrita de forma coletiva onde a mesma precisa, segundo Zilberman e Silva (1998 p. 111):

*Fornecer aos professores fundamentos teóricos para melhor compreender e, se necessário alterarem suas praticas de ensino da leitura [...]. A expectativa agora é a de que com o livro em mãos os professores se movem através dos estudos que fizerem pelos diferentes lugares de significações no complexo campo teórico e consigam evidenciar possíveis articulações entre suas posturas pedagógicas frente ao encaminhamento e a orientação da leitura.*

No que se refere às informações que os professores tem sobre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, apenas o professor **A** nos informou, ser totalmente satisfatório o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos seus alunos. A professora **B** afirmou ser pouco satisfatória, e as professoras **C** e **D** afirmaram ser satisfatória. Com essas afirmações podemos constatar que os professores **B**, **C** e **D** necessitam de informações que venham auxiliá-las no seu trabalho como diz: Foucambert (1994, p. 10): *“Estágios para treinamento e aperfeiçoamento da leitura permitirão que os professores entendam melhor os processos envolvidos nela e no seu aprendizado”.*

Na questão, **A leitura que você realiza individualmente pode ser considerada:** As afirmações dos professores apresentaram uma variação de resultados. O professor **A** afirmou ser totalmente satisfatório. As professoras **B** e **C** afirmaram ser satisfatório, e a professora **D** afirmou ser pouco satisfatório. Isto

implica afirmar que será necessário mobilizar e realizar a leitura individual, com mais frequência para que este resultado seja bem mais plausivo como ressalva Foucambert (1994; p. 32):

*[...] A demanda social exige que se passe de um saber rudimentar (para o qual comportamentos alfabéticos são satisfatórios) para estratégias mais complexas que se assemelham bilingüismo e que permitem que a escrita seja para cada um, diretamente, uma linguagem para os olhos.*

Quanto a questão, **Você costuma ler para os alunos**, o professor **A** afirmou realizar a leitura “sempre” e a professora **B** realiza a leitura para seus alunos “diariamente”, e os professores **B** e **C** realizam “às vezes”.

A partir destes dados podemos observar que grande parte dos professores não gosta de ler para os alunos, o que levará o aluno a não gostar de ler. Observamos também, que as professoras que não gostam de ler para os seus alunos foram as mesmas que apresentaram resultados pouco satisfatório na leitura individual dos alunos, e os que responderam ler diariamente com seus alunos, suas informações quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita foram totalmente satisfatória. Nesse sentido concordamos com o que diz Foucambert (1994, p. 32):

*[...] São minoritários os professores que incorporam ao seu trabalho a vontade de informar-se como um bibliotecário [...] Justamente eles especialistas da leitura. [...] Como se ler não fosse sempre ler alguma coisa... [...]*

Quando indagamos se os professores recomendam que seus alunos realizem leituras fora da escola, os professores **A**, **B** e **C** responderam que sempre estão recomendando este tipo de atividade, apenas a professora **C** respondeu ser “às vezes que recomenda que seus alunos realizem a leitura fora da escola”.

Nesta questão, 75% dos professores trabalham na perspectiva de motivar a leitura dentro e fora da escola, o que levará o aluno a se adequar ao hábito da leitura, e assim tornar-se um leitor atuante em seu meio social, como diz Zilberman e Silva (1998, p. 55): “A leitura não passa de uma espécie de processo geral para um conjunto de atividades interativas cognitivas em parte dirigidas pelo texto e em parte orientadas pelo leitor ou ouvinte”.

No que se refere ao tipo de leitura a que o professor utiliza mais, os professores **A** e **C** responderam realizar a leitura em grupo e as professoras **B** e **D** responderam realizar a leitura individualmente.

Podemos compreender que a leitura em sala de aula acontece com mais frequência individualmente ou em grupo, deixando de lado a leitura silenciosa, que também seria importante adaptá-la em sala de aula. Observa-se que os professores ainda estão utilizando o livro didático como os principais elementos de leitura. Onde sabemos que existem outros portadores de leitura que interessa mais aos alunos, como: revistas, jornais, histórias em quadrinhos, etc. Esses recursos seriam também importantes e atraentes para o desenvolvimento de leitores eficientes. Segundo Kleman (1998, p. 46):

*[...] Daí que o professor deva conhecer quais são as dificuldades reais, naturais, no momento de aprendizagem em que se encontra a criança e quais são as dificuldades artificiais, consequência da péssima redação dos livros didáticos. Mediante esse conhecimento, o professor poderá ajudar o aluno, facilitando o processamento e selecionando apenas textos bem dirigidos.*

Nas questões abertas, quanto as atividades destinadas ao desenvolvimento da leitura e escrita, o professor **A** respondeu "trabalhar de forma coletiva e individual buscando preencher as necessidades básicas de cada um".

A professora **B** afirmou "trabalhar de forma clara e objetiva, levando o aluno a compreender o que ele está lendo e escrevendo". A professora **C** respondeu "trabalhar de acordo com a realidade do aluno, para que eles assimilem melhor a leitura e a escrita". A professora **D** também ressaltou "trabalhar de acordo com a realidade dos alunos por ser uma forma de valorizar o que eles já sabem, e a partir desse conhecimento prévio incorporar o conhecimento sistemático, para que o aluno adquira o saber científico, de forma prazerosa e descontraída".

Todos os professores responderam desenvolver suas atividades da melhor forma possível, buscando favorecer a compreensão e o desenvolvimento dos alunos, para assim desenvolver o processo de aquisição da leitura e da escrita, sendo que para existir esse desenvolvimento é preciso orientar os educadores,

fazendo-os perceber o significado da leitura/aprendizagem, segundo Martins (1994, p.34): “A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mais a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem”.

Na questão relacionada ao acesso a biblioteca e da que modo esse suporte pode contribuir para o desempenho da leitura, 100% dos professores responderam que “sim, as crianças tem esse suporte”. O professor **A** ressaltou ser “um subsidio a mais para o enriquecimento do conhecimento de mundo do aluno dentro do processo ensino/aprendizagem. Quem ler, viaja”. A professora **B** acrescentou “que além de ser uma atividade diferente, eles têm a oportunidade de conhecer outros livros e a própria leitura se torna mais prazerosa”. A professora **C** salientou que “além de contribuir para com o sucesso da leitura, eles tem interesse pelos livros ilustrados”. A professora **D** também acrescentou que “com o acesso a biblioteca, os alunos têm mais uma fonte de pesquisa, além da diversidade de livros que estão ao seu dispor”.

Os professores responderam de acordo com a minha expectativa, que é a de valorizar e complementar o trabalho do professor com o recurso “biblioteca”, que vem assim contribuir para com o desempenho da leitura, é como o professor **A** salientou “quem ler, viaja”. É verdade, a leitura é um dos grandes meios que nos conduz navegar e chegar a novos horizontes e a ter bem mais informações, como diz Zilberman (1989, p. 115):

*[...] A leitura que objetiva a transformação do leitor [...] a leitura de cunho transformador propõe, ensinar e encaminhar a descoberta da função exercida pelo sistema comunicacional social e político.*

Desse modo, a leitura é um mecanismo transformador que encaminha o leitor para o exercício à vida ativa na sociedade, tornando assim um cidadão crítico e ativo no meio em que esteja inserido.

Quando indagamos aos professores sobre que argumentos eles utilizavam para despertar o interesse dos alunos para a leitura e a escrita, 50% dos professores responderam “trabalhar com cartazes e gravuras”, afirmando ter melhores resultados quanto ao interesse e ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Nesta questão, não ficou claro que tipo de argumento os professores utilizavam, o **incentivo** não é uma resposta satisfatória, eles deveriam ter especificado os tipos de incentivo que estavam trabalhando, como os professores **C** e **D** que além de incentivar eles afirmaram trabalhar com cartazes, gravuras, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, etc., para assim atrair a atenção dos alunos e obter melhores resultados.

Vimos nessa resposta a diversidade que se pode trabalhar a leitura e não limitar ao livro didático. De acordo com Foucambert (1994, p. 31):

*Para aprender a ler, enfim, é preciso está envolvido pelos escritos os mais variados, encontra-los, ser testemunha de e associar-se à utilização que os outros fazem deles – quer se trate dos textos da empresa, dos documentários, da obra de ficção [...].*

Portanto, os professores da referida escola trabalham na perspectiva de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos, favorecendo o crescimento quanto ao processo da aquisição da leitura e da escrita, mais para isso, é necessário trabalhar a questão dos avanços tecnológicos, que atualmente se faz tão presente em nosso meio social, como: computador, celular, entre outros o MP3, que está sendo um dos mais desejados e usados pelas crianças e adolescentes.

#### **5.4. Vivências e Prática Decente**

As atividades do estágio foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Alves de Farias, localizada na cidade de Baixio - Ceará.

Iniciamos o estágio no dia 8 oito de novembro de 2007 e encerramos as atividades no dia 7 sete de dezembro do mesmo ano.

Nosso trabalho foi desenvolvido em uma turma de doze alunos do 5º Ano das turmas **A** e **B**, esses alunos são adolescentes que estão praticamente fora da faixa etária e que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita, são repetentes pela segunda vez consecutiva e se encontravam sem estímulo para com o exercício da leitura e da escrita.

Já que este trabalho tem como tema **“Redimensionando o processo da leitura e da escrita da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Alves de Farias”**, optamos trabalhar com esses alunos que estavam carentes de um acompanhamento direcionado a essa questão.

No primeiro dia do estágio, conversamos sobre a importância da leitura em nosso meio social, observamos que os alunos vêem a leitura como uma futura fonte de renda, um fator muito importante para se conseguir trabalho, para esses a leitura é fundamental apenas nesse sentido. Foi o que constatamos durante a nossa conversa.

Explicamos que a leitura além de favorecer o acesso ao trabalho, também favorece um melhor envolvimento em seu meio social, e assim, abrange os seguimentos da vida ativa do homem na sociedade. Com esta conversa, observamos que os mesmos já estavam mais interessados pelo menos em ouvir e falar sobre leitura e escrita, o que não era uma atividade satisfatória. Isto porque não recebiam motivação e estímulo em seu meio social.

Em sala de aula junto com os demais colegas que têm facilidade de ler e escrever, eles recusavam realizar a leitura, certamente por vergonha, e assim continuavam apenas escrevendo o que o professor copiava. Observando que não iria favorecer o desenvolvimento da leitura desses alunos, separamos apenas aqueles que necessitavam de um atendimento diferenciado, ou seja, direcionado as suas limitações.

Começamos a desenvolver um trabalho baseado nessas limitações. Aplicamos o teste das famílias semânticas para detectar o nível alfabético desses alunos, foi difícil porque eles queriam que falássemos as letras da palavra, embora houvesse explicado que não poderia ser dessa forma, com muita insistência conseguimos.

Detectamos que realmente todos os alunos estavam com dificuldades de ler e escrever, apenas um escreveu as palavras corretas. Eles não têm a mesma

motivação e estímulo das crianças em início de sua escolarização, até porque são adolescentes, e não recebem motivação nem estímulo da família, como também do meio social em que estão inseridos.

Como subsidio para trabalhar com esses alunos, adotamos um livro da autora Priscila Ramos, *LETRA POR LETRA*, que seus textos vêm escritos com a letra bastão e contém o alfabeto e sílabas móveis, que foram transformados em fichas para serem trabalhadas com eles. Realizamos várias atividades com essas fichas, como: organizar as letras do alfabeto em seqüência, separar as vogais das consoantes, formamos sílabas, palavras, frases e textos com essas fichas. Vimos que os alunos apresentavam dificuldades em formar palavras, porque não liam as sílabas com a intenção de juntar e formar palavras, eles apenas liam as sílabas, mas não conseguiam falar a palavra que haviam formado, por conta dessa situação esse tipo de atividades se repetiram várias vezes, ou melhor, até que os alunos conseguissem formar palavras e ler sem a nossa ajuda. Solicitamos que eles escrevessem as palavras formadas com as fichas no caderno com letras manuscritas e eles conseguiram, antes, eles escreviam junto, letras bastão com letras manuscritas, para eles não tinha importância escrever palavras usando tipos de letras diferentes, como também letras maiúsculas e minúsculas, escreviam o nome deles com a letra inicial minúscula e depois usavam letra maiúscula no meio das palavras. Fomos explicando para eles a forma correta de se escrever e que existiam as letras maiúsculas e as minúsculas, sendo que cada uma deveria ser usada de acordo com as normas gramaticais.

Dias depois percebemos que eles estavam cuidadosos quando escreviam as palavras, e até mesmo o nome deles já estavam escrevendo corretamente. Para desenvolver melhor o uso das letras fizemos um ditado, nessa atividade notificamos que os mesmos não tinham o habito de ouvir a palavra, pensar como escreve aquela palavra e que letra iria usar, para só depois escrevê-la. Eles ficavam todo tempo perguntando as letras que usariam, diferente das crianças no início do desenvolvimento da leitura e da escrita, que segundo Ferreiro (1993, p.35) "*antes mesmo de escrever a letra com perfeição [...] começa a desenhar pseudo-letras. Para cada pseudo-letras eles inventam nomes*".

Já os adolescentes querem saber que letra irá usar para escrever o nome, até por que já conhece as letras e escrevem com perfeição, apenas não lêem com facilidade por conta da falta do hábito de ler e escrever, o que dificulta o processo do desenvolvimento da leitura e escrita desses alunos.

Apesar da resistência dos alunos, conseguimos que eles escrevessem, após a escrita das palavras, fizemos a leitura individual e eles conseguiram, apenas alguns deles ainda apresentavam dificuldades em realizar a leitura, até porque esses só queriam copiar, porém com muita insistência e motivação realizaram a leitura das palavras que foram escritas por eles.

Para melhor desenvolver a leitura, montamos um livrinho da história do “O Patinho Feio” que vem no livro LETRA POR LETRA. Eles gostaram muito dessa atividade e obtiveram bons resultados com esse livrinho. Antes fizemos a leitura enquanto eles ouviam, em seguida realizamos uma leitura em grupo e depois a individual, por último a interpretação oral e escrita.

Prosseguindo as atividades do estágio, realizamos uma dinâmica, entregamos fichas com uma frase para cada aluno, e quem conseguisse ler primeiro ganharia um prêmio. Foi muito interessante a forma como eles realizavam a leitura, primeiro liam a palavra do final da frase ou do meio e assim tentavam ler as outras palavras até chegar a ler a frase, sem entender o que estavam lendo. Dois alunos desta turma conseguiram ler e entender a frase e assim receberam o prêmio.

Nesta atividade notamos que ainda era necessário criar situações de leitura para esses adolescentes, e com letras bastão, porque eles lêem com mais facilidade, sem esquecer que foi trabalhando com os dois tipos de letra para que eles passassem a se familiarizar e assim realizar a leitura tanto com a letra bastão como também com a letra manuscrita.

No dia seguinte trabalhamos o texto “O Pirata Azul”, do mesmo livro. Realizamos a leitura em grupo, depois individual e em seguida o texto foi escrito no quadro de giz com a letra manuscrita. Solicitamos que eles montassem o texto com letras móveis no chão – é que eles ainda apresentavam dificuldade para ler textos

escritos com a letra manuscrita. Por conta desta informação realizamos várias atividades usando as duas formas de letra, até que eles não mais apresentassem esse tipo de dificuldade.

Dias depois realizamos a dinâmica do repolho apenas com a letra manuscrita, observamos que já haviam superado a questão de associar as letras bastão com a manuscrita. Assim, a dinâmica foi realizada sem problemas.

Realizamos algumas atividades com os portadores sociais de texto (rótulos de supermercados) falamos da importância dos rótulos, sobre as informações que constam em cada um deles e explicamos que para saber dessas informações é necessário saber ler, por isso estamos de acordo com Foucambert (1994, p. 113) quando diz: *"A leitura permite essa relação com a escrita, apresentando um desafio fundamental da vida democrática nas áreas sociais, técnicas, culturais e políticas"*. Assim falei da importância da leitura, e como ela é fundamental em nossas vidas.

Desse modo fomos destacando as informações dos rótulos, a variedade de produtos, a quantidade que contém em cada produto e como é medida sua quantidade, **ml** se refere a mililitro, **m** a metro, etc. Isso depende do produto. Percebemos que com esta atividade, os alunos tiveram um avanço satisfatório em relação ao interesse de ler o que estava escrito em cada rótulo.

Para nossa satisfação percebemos que os alunos estavam realmente interessados com a leitura, realizamos uma leitura individual com as fichas, e eles a realizaram com sucesso. Inicialmente lendo por palavras até chegar a ler a frase completa. Em seguida realizamos uma leitura silenciosa de um pequeno texto do livro LETRA POR LETRA. E para nossa felicidade vimos que eles estavam lendo, e assim, fomos chamando um de cada vez para realizar a leitura em voz alta. Foi um sucesso, eles conseguiram, o problema foi controlar a emoção e a vontade de ler para as outras pessoas ouvirem, e quem ia ler primeiro.

Organizamos uma seqüência, e assim todos realizaram a leitura com sucesso, após esta leitura, observamos que a cada atividade realizada os alunos

estavam participando cada vez mais e assim estava acontecendo a interação entre professor e alunos.

Como passar dos dias comprovamos que os alunos haviam resgatado o interesse pela leitura, acredito que o sucesso das atividades realizadas neste dia, teve também a participação das minhas ex-alunas da 5ª ano, que escreveram no quadro palavras maravilhosas que todo professor deseja receber. Quando chegamos à sala lemos em voz alta e os alunos ficaram atentos ouvindo a leitura, então acreditamos queridos ex-alunos, que vocês contribuíram para o sucesso deste trabalho. Muito obrigado! Vocês favoreceram o envolvimento desses alunos com a escrita, que segundo Foucambert (1994, p. 46) diz:

*A linguagem escrita aparece menos como um subproduto do oral e mais como um sistema autônomo, naturalmente com regularidade na correspondência grafo fonética com o oral, mas funcionando com sua própria lógica, e, sobretudo, aparecendo apenas em certas situações específicas de comunicação. Aprender a ler é, na situação de comunicação, atribuir sentido a esse escrito.*

No dia seguinte recebemos a visita da orientadora do Estágio, a professora Antônia Lis de Maria. Como já havíamos comunicado para os alunos que iríamos receber esta visita, eles estavam ansiosos para conhecê-la. Apresentamos os alunos à professora, que também se apresentou, em seguida conversou com eles sobre algumas informações básicas, como por exemplo, *Quem tem livro em casa? Quem mais da família estuda? Quem da família ler para os outros ouvirem?* Os alunos não apresentaram resistência para com a realização dessa conversa, é que a professora Lis é uma pessoa meiga e comunicativa.

Momentos depois, apresentamos a professora o livro que havia adotado para trabalhar com os alunos. Ela observou o livro e solicitou que alguém fizesse uma leitura, só que não obteve sucesso. Eles apresentaram resistência, talvez por vergonha, ou também pela forma que foi solicitado a leitura, por que para eles realizarem uma leitura é preciso ler várias vezes com eles, e só depois solicitar a leitura individual, pois eles ainda apresentam dificuldades em se expressar.

Tentamos realizar outras atividades do livro da autora Priscila Ramos, havendo resistência por parte dos alunos, já que havíamos combinado de assistir um filme, só que houve um imprevisto e não foi possível. Explicamos para eles e pedimos desculpas.

A professora sugeriu um conto de fadas, todos gostaram da idéia, e assim ficou combinado de escolhermos um livro para realizar a construção da história, e se possível fazer a dramatização.

Encerramos as atividades deste dia com o compromisso de realizarmos a construção da história, já que não era possível naquele momento, pois não estávamos no nosso horário de aula, porque a programação era assistir a um filme na biblioteca, como isso não foi possível, tivemos que improvisar e ocupando assim, a sala dos professores para ficarmos com os alunos.

Esses adolescentes são muito carentes, tanto de afeto como de condições financeira. Quando viram a câmara digital da professora, queriam pegá-la, todos ao mesmo tempo, expliquei que não era possível, ela explicou como manuseava a câmara e com muita satisfação todos realizaram o desejo de manusear a câmara, foi o que percebemos na face de cada aluno. É que em suas casas eles não usufruem de uma boa formação e assim se torna um pouco difícil de trabalhar.

Acreditamos que este dia serviu para que nós enquanto professora repensasse a prática docente, e não é todo dia que nosso trabalho é observado com sucesso, principalmente um trabalho de professor que lida com personalidades diferentes. Sei que é preciso termos muita força de vontade, garra e determinação, para assim continuarmos nesta batalha. É como diz Freire (1996, p. 72) “[...] *A esperança de que professores e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria*”. É verdade, os educadores e educandos têm que sonhar, persistir e insistir sempre, para que aconteça o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Aplicamos a dinâmica do carteiro, foi uma atividade legal, todos participaram, já que a dinâmica favorecia o envolvimento do grupo. Nesta dinâmica, como nas

demais, sempre nos preocupamos em colocar a leitura como foco principal do nosso trabalho.

Após a dinâmica, começamos a escolher a livro para trabalhar a história que tínhamos combinado no dia anterior, eles gostaram da história do "Príncipe Sapo", e por ser todo escrito com letra bastão, facilitou a leitura dos alunos.

Como o combinado era que iríamos construir uma história e ilustrá-la, aproveitamos a habilidade de um dos alunos para logo começar a desenhar, enquanto os outros iam lendo a história varias vezes para compreender e reescreve-la fazendo algumas modificações.

Explicamos que poderiam escrever a história de acordo com os desenhos, sem se preocupar com a escrita, se está "certa ou errada", como eles falam. Essa escrita deve ser espontânea como afirma Paulo Freire (2001, p. 16):

*[...] Produções espontâneas entendo como tal as que não o resultado de uma cópia (imediate ou posterior) quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras [...].*

Com esse conjunto de palavras é que devemos analisá-las para assim desenvolver atividades que favoreça a permanência de continuar escrevendo, e assim chegar a escrita que realmente seja legível a todos, ou melhor, que possamos compreender o código escrito. E assim foram escrevendo a história do "Príncipe Sapo", com a nossa ajuda.

Passamos uma semana para escrevermos a história. Inicialmente com o desenho coletivo e a pintura, e depois a escrita da história "O Príncipe Sapo". Com essa atividade os alunos conseguiram escrever sem medo de errar, pois estavam cientes de que tudo que é escrito deve passar por uma correção, principalmente uma história que muitos leitores terão acesso..

Depois que escrevemos a história em grupo, realizamos a correção no quadro, foi necessário fazer algumas alterações, mas foi um trabalho bastante significativo para nós como também para aqueles adolescentes que estavam sem

estímulo e motivação, esta atividade despertou o interesse desses alunos em relação a leitura e escrita, observamos que agora eles escrevem com mais segurança, mas é preciso ter muita paciência para ouvi-los e deixar que eles escrevam, pois são muito lentos e se dispersam com qualquer coisa. Um desses alunos, por exemplo, passa muito tempo para conseguir ler uma palavra, primeiro ele fica algum tempo lendo em silêncio e só depois ler a palavra para os outros ouvirem. Coisas que antes eles não faziam como pegar um livro e procurar ler, agora observamos que eles fazem, pegam algum livro ou outro portador de texto, ficam lendo silenciosamente e depois veem ler para mim a palavra, frase ou texto. Isso nos deixa muito contente em saber que este trabalho favoreceu o desempenho dos alunos em relação a leitura e a escrita, apesar do tempo ter sido muito pouco, mas comprovamos que é possível resgatar o interesse pela leitura e escrita.

O correio Natalino também foi um dos grandes subsídios que possibilitou a escrita e a leitura desses alunos. No encerramento do estágio a caixa-correio estava cheia de recadinhos e cartões de Natal que foram lidos pelos alunos e professora, isso demonstrou que eles superaram a questão da cópia que no início foi difícil convencê-los que ela não poderia ser o principal meio para o processo de ensino/aprendizagem como eles acreditavam, e sim, que ela é apenas um mecanismo para o treino de caligrafia, que pode ser usado em sala de aula em algum momento oportuno.

Utilizamos alguns textos, e pedimos a cópia de alguns deles, para que os alunos observassem a escrita da letra dos textos com a letra manuscrita como também a letra bastão. Para que esses alunos se familiarizassem com os tipos de letras existentes nos diversos portadores de texto.

O estágio favoreceu o nosso envolvimento com as idéias de vários autores bastante reconhecidos na área de Pedagogia e que assim possibilitaram o desenvolvimento do nosso trabalho de forma que pudéssemos analisar a nossa ação docente com uma visão integrada na concepção do desenvolvimento do ensino/aprendizagem em nossa escola.

## 6. CONCLUSÕES

No decorrer deste trabalho, compreendemos que para o desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é necessário trabalhar com os docentes e discentes, e orientá-los quanto ao uso de materiais complementares, como os portadores sociais de textos (rótulos de supermercados, bulas, etc.), valorizar e estimular os discentes com seu potencial, sempre apontando a importância da leitura em nosso meio social.

É fundamental salientar que o livro didático não é o principal mecanismo para o sucesso do desenvolvimento da leitura e escrita, e sim, um subsídio que nos auxilia no desenvolvimento desse processo. E para que esse processo ocorra com sucesso é necessário que nós educadores não nos limitemos ao livro didático, mas que trabalhemos com os alunos diversos tipos de textos. Não fazendo da leitura uma exigência em quantidade, mas sim em qualidade, e sempre favorecendo a interação com os educandos.

Os professores trabalhavam na perspectiva de valorizar o conhecimento prévio dos alunos, utilizando vários instrumentos e metodologias para despertar o interesse desses quanto ao hábito da leitura e escrita, foram os que contribuíram para o sucesso das atividades realizadas.

Observamos que trabalhar com adolescentes é bem diferente em relação a trabalhar com crianças, uma vez que estas são espontâneas com o que está escrevendo e assim realizam a sua leitura livremente, como imagina que seja. Já os adolescentes para escrever se limitam ao uso da letra, e para realizar a leitura querem realmente saber o que está escrito. Esses alunos apresentavam dificuldades de ler e escrever, praticamente não liam, escreviam apenas o nome de forma decorativa, ou seja, desenhavam as letras do seu nome.

Para eles as atividades seriam cópias de textos do livro didático ou no quadro de giz. Com as atividades que fomos desenvolvendo durante o estágio, como: a leitura e a produção de textos conseguimos despertar o interesse desses alunos

para com a prática da leitura e escrita e assim passaram a produzir seus próprios textos.

Esse trabalho contribuiu para que nós enquanto educadores, repensassem nossa prática docente e que não há tempo determinado para que uma pessoa desenvolva suas habilidades de ler e escrever, o que é necessário e fundamental é que o educador desenvolva uma metodologia que desperte a habilidade desses alunos, compreenda que todos são capazes e que essas habilidades podem ser despertadas em tempo e maneira diferentes.

Desse modo é fundamental desenvolvermos várias maneiras de explorar a leitura, como: a leitura silenciosa, oral, em grupo, coletiva e de imagem, para assim favorecer o desenvolvimento desses alunos com sucesso. Observamos que com as atividades do estágio explorando a leitura em todos os aspectos, conseguimos desenvolver o interesse desses discentes, e assim, a maioria deles estão lendo e escrevendo seus próprios textos.

## REFERÊNCIAS

- \_ AZEVEDO, Priscila Ramos de, **Letra por letra**: Alfabetização: Livro do professor. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
- \_ BREVES FILHO, José. **Uma leitura da literatura infantil na escola**. Fortaleza, Breves Palavras, 2004.
- \_ COTRIM, Gilberto Vieira. **História geral: Para uma geração consciente: antiga e nova medieval: 7ª, 1º Grau**. Gilberto Cotrim, Álvaro Duarte de Alencar. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1987.
- \_ FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**: (Tradução Sara Cunha Lima. Marisa do Nascimento Paro) 9ª ed. São Paulo. Cortez, 1993.
- \_ FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**: Tradução Horácio Gonzáles (et al) 24ª ed. Atualizada. São Paulo. Ed. Cortez (Coleção questão da nossa época: vol. 14)
- \_ FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 27ª ed. Cortez. São Paulo – SP, 1992. Coleção Polêmica do nosso tempo. Vol. 4.
- \_ FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa – São Paulo. Ed. Paz e Terra 1996 (Coleção Leitura).
- \_ FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tard. Bruno Charle Magne. Porto Alegre: Ar Média, 1994.
- \_ FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara Goularte. **Como facilitar a leitura**, 3ª ed. São Paulo. Contexto 1998.
- \_ GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas. São Paulo. Ed. Alínea, 2001.

\_ MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19ª ed. São Brasiliense, 1994 – (Coleção Primeiros Passos), Vol. 74.

\_ RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo. Ed. Atlas 1999.

\_ STREHL, Afonso. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.** Subsídio para os alunos, professores e candidatos aos cursos do magistério, de acordo com a Lei Nº 9.394, de 20 de novembro de 1996 – LDB. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

\_ TEBEROSKY, Ana, CARDOSO, Beatriz. (orgs) **Reflexões Sobre o Ensino da Leitura e Escrito.** 04 ed. Da Unicamp; São Paulo 1987.

\_ ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.): **Leitura: Perspectivas interdisciplinares.** 4ª ed. Ática, São Paulo, 1998. Série Fundamental. Vol. 42.

**ANEXO I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO III  
PROFESSORA: LIS DE MARIA**

Caro(a) Professor(a):

Solicitamos a você que responda o questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo sobre a leitura e escrita no processo de aprendizagem na escola, como requisito indispensável para a disciplina Prática III do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Ressaltamos que suas respostas servirão apenas para fins acadêmicos e será mantido em absoluto sigilo. Esperamos contar com sua colaboração.

Atenciosamente:

Maria Aparecida Gomes Moreira

**QUESTIONÁRIO**

1. Quanto tempo atua na docência? \_\_\_\_\_
2. Qual a sua formação profissional? \_\_\_\_\_
3. A frequência em que você trabalha a leitura na sala de aula é considerada:  
 Totalmente satisfatório  
 Muito Satisfatório  
 Satisfatório  
 Pouco satisfatório  
 Insatisfatório

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

4. Os recursos utilizados para trabalhar a leitura com os alunos são:
- Totalmente satisfatório
  - Muito Satisfatório
  - Satisfatório
  - Pouco satisfatório
  - Insatisfatório
5. Referente ao Processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, as informações que você tem são:
- Totalmente satisfatório
  - Muito Satisfatório
  - Satisfatório
  - Pouco satisfatório
  - Insatisfatório
6. A leitura que você faz individualmente pode ser considerada:
- Totalmente satisfatório
  - Muito Satisfatório
  - Satisfatório
  - Pouco satisfatório
  - Insatisfatório
7. Você costuma lê para os alunos:
- Sempre
  - Às vezes
  - Nunca
  - Diariamente
8. Você recomenda que os seus alunos realizem leituras fora da escola:
- Diariamente
  - Duas vezes por semana
  - Às vezes
9. Quais os tipos de leitura que você utiliza mais?
- Individual
  - Em grupo
  - Silenciosa

10. As atividades elaboradas por você são destinadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em sala de aula são trabalhadas de que forma?

---

---

11. Os alunos tem acesso a biblioteca? Em sua opinião, de que modo esse suporte pode contribuir para o desempenho da leitura?

---

---

12. Que argumento você enfatiza para despertar o interesse dos alunos para com a leitura e escrita?

---

---

**Obrigada!**